

CINEGRAFANDO A EDUCAÇÃO: AÇÕES EXTENSIONISTAS A PARTIR DA SÉTIMA ARTE

Área temática: Educação

Coordenadora da Ação: Valeska Fortes de Oliveira¹

Autoras: Karoline Regina Pedroso da Silva², Viviane Meili³

Resumo: Este trabalho contempla ações desenvolvidas no projeto extensionista “Cinegrafando a educação – experiências formativas em cinema: até onde a sétima arte pode chegar?” do Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação e Imaginário Social (GEPEIS) da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), que acontece desde 2014. Atualmente, as ações extensionistas são: a) *Cinema Itinerante*: realizado há quatro anos em parceria com instituições educativas do município e região; b) *Cine Intervalo*: deste ano, possuindo como público alvo as funcionárias terceirizadas do Centro de Educação/UFSM. Ambas atividades debatem o cinema, tratando da Lei 13.006/2014: que obriga duas horas mensais de cinema nacional nas escolas. O GEPEIS também realiza formações utilizando a sétima arte como disparador de discussões acerca dos Direitos Humanos. Referente ao uso do cinema como transformador de ações e do imaginário instituído, os envolvidos participam, mostrando a importância do cinema dentro dessas instituições, na vida daqueles que se fazem presentes em suas ações.

Palavras-chave: Cinema, imaginário, educação, Lei 13.006/2014

1 INTRODUÇÃO

Durante os últimos quatro anos o projeto de extensão “Cinegrafando a educação - experiências formativas em cinema: até onde a sétima arte pode chegar?”, organizado pelo Grupo de Estudos e Pesquisa em Educação e Imaginário Social (GEPEIS), da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), volta seus trabalhos para os conceitos de imaginário social, imaginário instituído e imaginário instituinte, de Cornelius Castoriadis (1982), e busca, através da sétima arte, realizar formações que possibilitem vivências, em instituições de ensino, relacionando histórias pessoais e profissionais e as formas pelas quais o cinema se faz presente na vida das pessoas, assim como, as diferentes concepções e visões e os saberes e fazeres profissionais acerca desta arte em suas vidas.

Através do cinema o projeto desenvolve atividades para diferentes públicos, tratando através da sétima arte temas como gênero, orientação sexual, identidade de gênero, diversidade étnico-racial, infância, adolescência, inclusão, diversidade religiosa propiciando discussões que desenvolvam o senso crítico nos grupos de formação. Para professores e alunos o projeto realiza formações através da ação intitulada *Cinema Itinerante*, desenvolvida em parceria com escolas da rede municipal e estadual no município de Santa Maria/RS e região, com o objetivo de pensar as práticas com o cinema dentro e fora da escola, e de colocar em voga a Lei 13.006/2014 que obriga a exibição de duas horas mensais de cinema nacional nas escolas brasileiras. Nossa ação mais recente, intitulada *Cine Intervalo*, acontece dentro do



APOIO:

Integração
que gera energia
e desenvolvimento



Fórum de Pró-Reitores
de Extensão
das Universidades Públicas
Brasileiras

CO-ORGANIZAÇÃO:



REALIZAÇÃO:



Centro de Educação, com as funcionárias terceirizadas na UFSM, com o objetivo de chegar em um público até então não atendido pela formação em cinema, proporcionando reflexões e debates sobre o tema.

2 DESENVOLVIMENTO

Ao longo dos anos de 2014, 2015 e 2016...

Nos anos anteriores ao de 2017, o projeto foi voltado às escolas, com o trabalho através do *Cinema Itinerante*. Estas ações, em especial a parceria com a Escola Estadual de Ensino Fundamental Francisca Weinmann, tiveram seus resultados expostos no-documentário chamado *Cinegrafando*¹, o primeiro do grupo; e em 2016 realizaram-se formações nas escolas, Centro de Educação Infantil Casa da Criança e Escola Municipal de Ensino Fundamental Vicente Farenzena. Sobre o trabalho desenvolvido nesta ação extensionista, Oliveira *et.al* (2017, p.171), diz que, “Sendo assim, o grupo do GEPEIS, foi à escola, ouviu os relatos de memórias de trajetórias docentes e suas relações com o cinema, voltados a uma formação ético-estética”.

Cinema Itinerante

Neste ano, o projeto realiza suas atividades na E.M.E.F. Professor Sérgio Lopes, no bairro Renascença em Santa Maria/RS. Já foram realizadas reuniões para organizar o plano de trabalho, e definido que, em um primeiro momento, acontecerão as formações com professores sobre cinema, envolvendo discussões em torno da Lei 13.006/2014. Tais como, como aplicá-la da melhor maneira para que aconteça, realmente, o aprendizado através da sétima arte por parte dos alunos; como colocar os professores em situação de provocados por parte do grupo, provocados a buscarem conhecer mais do cinema nacional, a fim de desmistificar o pensamento de cinema brasileiro ser ruim; e valorizar a ideia de que ele pode trazer conteúdo e reflexões importantes para a vida tanto dos professores como dos alunos. Uma ideia que surgiu como interesse da própria escola, foi a criação de um cine-club, para a exibição de filmes para a comunidade, uma vez que a escola é de periferia, a comunidade escolar em grande parte não possui condições financeiras de ir no cinema ou mesmo de dedicar um momento para assistir filmes. Assim, a ideia se constrói a partir de um mesmo disparador que move o grupo: de que o cinema pode unir as histórias de cada um, transformando o meio onde é passado. Segundo Fresquet (2007), citado por Aredt e Martins (2008, p.45):

Entendemos que o cinema pode se constituir em agente da educação que possibilita uma aprendizagem estética, sensibilização da inteligência, descobrimento das sensações, encontros, conhecimento e reconhecimento de diferentes mundos, ideias e culturas, estímulo para sonhar, desaprender o que foi aprendido para se reaprender com os *olhos livres* outras possibilidades de viver.

Também foram planejadas oficinas de produção audiovisual, tanto com os professores, durante as formações, quanto com os alunos, em outros momentos. Nas oficinas com os alunos será posto em discussão o que eles conhecem acerca do cinema, juntamente com a exibição de filmes nacionais, também com o objetivo de que eles aprendam a usar os recursos audiovisuais, na forma mais técnica da



APOIO:

Integração
que gera energia
e desenvolvimento



Fórum de Pró-Reitores
de Extensão
das Universidades Públicas
Brasileiras

CO-ORGANIZAÇÃO:



REALIZAÇÃO:



produção audiovisual. Este é o tipo de oficina que o grupo tem realizado com outras instituições, como o Instituto Federal Farroupilha e o curso de Artes Visuais da UFSM.

Cine Intervalo

Esta segunda ação que relatamos,–destinada às funcionárias terceirizadas do Centro de Educação da UFSM, vem ocorrendo desde o dia 02 de junho de 2017, idealizado ainda no ano anterior pela coordenadora do projeto–Valeska Fortes de Oliveira, que se inspirou por um outro projeto exposto na *11ª Amostra de Cinema de Ouro Preto de 2016*, que realizou um documentário com as cozinheiras de uma escola municipal, chamado *O vapor do cinema: um olho na tela e outro na panela*. A partir desta ideia, os encontros proporcionados pelo GEPEIS ocorrem quinzenalmente na sala 3381 do prédio 16 no Centro de Educação, as funcionárias são convidadas em seu horário de intervalo, durante a manhã, para assistirem curtametragens nacionais e internacionais, após a exibição dos curtas é realizado um debate, onde elas expõem suas visões a cerca daquilo que assistiram.

Até o momento já foram exibidos três curtas que falam sobre imaginário e criação de forma sutil e delicada: O primeiro foi *Lila*, curta de 2014 dirigido por Carlos Lascano; na quinzena seguinte, foi passado *Vida Maria*, uma emocionante animação brasileira cearense de 2006, dirigida por Márcio Ramos; finalizamos o primeiro semestre com o curta espanhol de animação *Alike*, de 2015 dirigido por Daniel Martínez Lara e Rafael Cano Méndez. A importância de dispor desse momento de reflexão e debate para as funcionárias foi o que nos moveu para colocar em prática esta exibição, a cada curta-metragem elas ficaram mais animadas, bem como o grupo, uma vez que conseguimos organizar este projeto com pessoas tão próximas e ainda assim tão distantes da academia.

3 ANÁLISE E DISCUSSÃO

Na primeira escola onde será realizado o *Cinema Itinerante* deste ano, notouse uma grande abertura perante as ideias propostas, a escola foi muito receptiva, com a direção explanando sobre os problemas tipicamente enfrentados nas escolas públicas e periféricas, principalmente com relação aos temas da ordem de gênero, orientação sexual, identidade de gênero, diversidade étnico-racial, conceito de infância e adolescência, e a diversidade religiosa. Segundo Oliveira et al, 2015:

O cinema, como o apreendemos e buscamos, assim como a literatura, a pintura e a música, pode ser um meio para explorarmos os problemas mais complexos do nosso tempo e da nossa existência, expondo e questionando a realidade em que vivemos, impedindo que ela nos obscureça e nos submeta.

O que lançou ao grupo o desafio de–adaptar-se e ser criativo em locais onde não há tanta estrutura, inclusive para passar filmes. A escola também abriu espaços para que as atividades possam acontecer, sugeriu ideias e citou possíveis temas que agradaria o público atendido, fazendo com que a sensação de parceria entre GEPEIS e Escola Municipal de Ensino Fundamental Professor Sérgio Lopes estivesse sendo consolidada através de cada conversa.



APOIO:

Integração
que gera energia
e desenvolvimento



Fórum de Prá-Reitores
de Extensão
das Universidades Públicas
Brasileiras

CO-ORGANIZAÇÃO:



REALIZAÇÃO:



Assim como o Cinema Itinerante, o projeto Cine Intervalo também foi recebido pelo público e atendido de maneira muito positiva, as funcionárias terceirizadas manifestaram grande interesse pelos temas trazidos pelo GEPEIS: para Nara de Cristo, que é uma das funcionárias do prédio, o projeto é fabuloso. “Eu acho muito bom porque a gente sempre aprende na vida. Apesar dos meus 60 anos, é um ciclo novo. É uma maneira de entrosar mais as colegas de trabalho e com as pessoas da universidade também”. As funcionárias foram participativas em todos os momentos, levantando questionamentos, fazendo comparações com aquilo que vivenciam diariamente em suas vidas e em suas tarefas no Centro de Educação, com um sucesso tão grande que a ideia inicial das exposições serem mensais fora descartada, e a pedido das próprias funcionárias passou a ser quinzenal. Temos também a proposta de fazer um documentário com elas até o final de ano – para que também possam ser protagonistas em uma produção audiovisual.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do realizado até então, percebemos que o projeto tem dado bons resultados, realizamos transformação no espaço por onde passamos e nós somos transformados através do trabalho feito em cada lugar, com cada pessoa, e “no olhar do outro vê-se tudo aquilo que não alcançamos com os nossos olhos” (FRESQUET, 2007, p.38). Com conversas que nos levam a pensar sobre os temas a serem discutidos através da sétima arte, uma vez que é perceptível o fato de a maioria dos professores ainda não saberem lidar com estes assuntos delicados, por terem imaginários instituídos sobre os mesmos e ainda manterem o imaginário de que o cinema brasileiro não possui produções de qualidade. Concluímos que é com este movimento, e nas discussões feitas logo após cada audiovisual que se constrói um imaginário instituinte de grande valia, pois ocorre através de uma troca mútua de experiências: “Os sentidos construídos se materializam nos símbolos, nos mitos legitimados e sancionados pela sociedade, atualizando-se nos diferentes momentos históricos, atualizando, assim, o Imaginário Social” (OLIVEIRA, 2005, p. 72).

AGRADECIMENTOS

Agradecemos ao Fundo de Incentivo à Extensão (FIEEX), financiador do projeto; Ao GEPEIS pelas oportunidades e vivências; E à Monique da Silva pela atenção e colaboração.

REFERÊNCIAS

CASTORIADIS, Cornelius. **A intuição imaginária da sociedade**. São Paulo: Paz e Terra, 1982.

FRESQUET, Adriana (org.). **Imagens do Desaprender- Uma experiência de aprender com o cinema**. Rio de Janeiro: Booklink, 2007

FRESQUET, Adriana; XAVIER, Márcia (org.). **Novas Imagens do Desaprender - Uma experiência de aprender cinema entre a cinemateca e a escola**. Rio de Janeiro: Booklink, 2008



APOIO:

Integração
que gera energia
e desenvolvimento



Fórum de Pró-Reitores
de Extensão
das Universidades Públicas
Brasileiras

CO-ORGANIZAÇÃO:



REALIZAÇÃO:



GUTERRES, Jaders. **CINEGRAFANDO...** [documentário-vídeo]. Produção e direção de Jaders Guterres e Saca-Rolhas Teatro & CIA. Brasil, 2014. Duração de 8 minutos. Som e imagem.

NUNES, Célia Maria Fernandes; TEIXEIRA, Inês Assunção de Castro; DINIZ, Margareth; ARAÚJO, Maria Jaqueline de Grammont Machado de; GUSMÃO, Milene de Cássia Silveira; OLIVEIRA, Valeska Fortes de (org.) **Telas da Docência: professores, professoras e cinema**. 1. ed. Belo Horizonte. Autêntica Editora, 2017.

OLIVEIRA, Valeska Fortes de. Imaginário Social e Educação. In OLIVEIRA, V. F.; **Imaginário Social e escola de ensino médio**. 2 ed. rev. e amp. Ijuí: Editora Unijuí, 2005. Cap IV, p. 67-74.

OLIVEIRA, V. F. de; SEVERO, B. de A. et al. **O PROJETO DE EXTENSÃO COMO O CAMINHO PARA A INSERÇÃO DO CINEMA NAS ESCOLAS PÚBLICAS**. In: 33ª SEURS, **anais**, 2015, Bagé-RS.

OLIVEIRA, V. F. et al. Cinema e Educação: experiências estéticas de formação mediadas pela sétima arte. **Revista Brasileira de Pesquisa sobre Formação de Professores: formação docente**, BRA, jun. 2015.

<http://formacaodocente.autenticaeditora.com.br/artigo/exibir/18/106/1>

ROHDEN, Valmor. **Cine Intervalo realizou última exibição do semestre na sexta-feira**. Disponível em <<http://site.ufsm.br/noticias/exibir/cine-intervalo-realizou-ultima-exibicao-do-semester>> Acesso em 26 de julho de 2017.

¹ Doutora em Educação, Professora do Departamento de Fundamentos da Educação, Universidade Federal de Santa Maria, vfortesoliveira@gmail.com

² Acadêmica do curso de Pedagogia, Universidade Federal de Santa Maria, krpsregina@gmail.com

³ Acadêmica do curso de Pedagogia, Universidade Federal de Santa Maria, viviane-0105@live.com



APOIO:

Integração
que gera energia
e desenvolvimento



CO-ORGANIZAÇÃO:



REALIZAÇÃO:

